

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco todos os Exmo.s Associados da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de maio de 2022, pelas 14.00 horas, Hotel Crowne Plaza Porto, Av. da Boavista, 1466, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção relativas ao exercício de 2021 e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2022.
3. Analisar e discutir outros assuntos de interesse associativo.

A Assembleia funcionará à hora marcada desde que esteja presente a maioria dos Associados. Meia hora mais tarde funcionará seja qual for o número de Associados presentes.

Porto, 16 de maio de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral



(J. Justino das Neves, SA
António dos Santos Vieira)

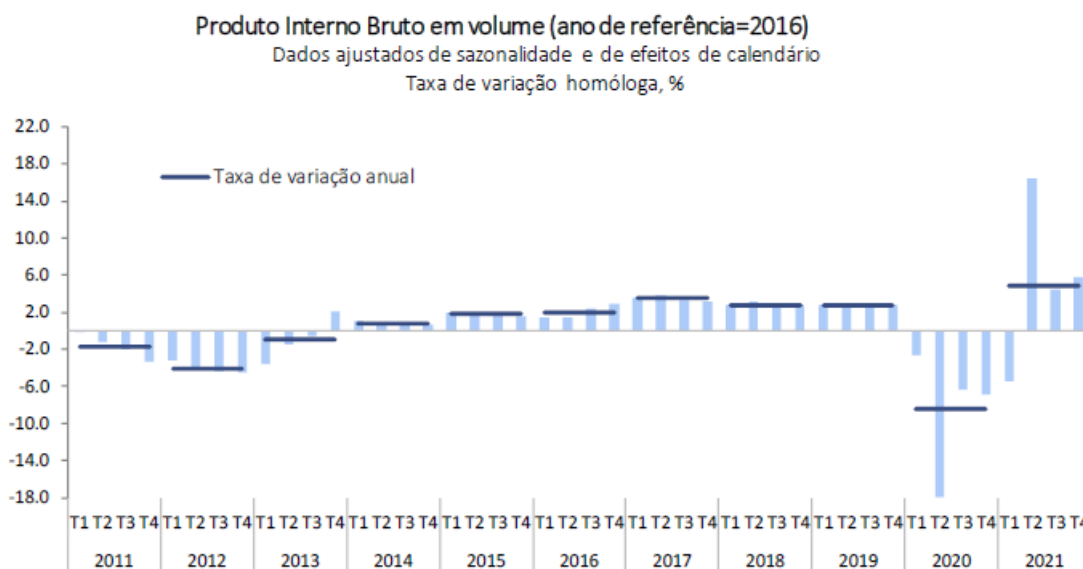
RELATÓRIO DA DIREÇÃO - 2021

O Setor

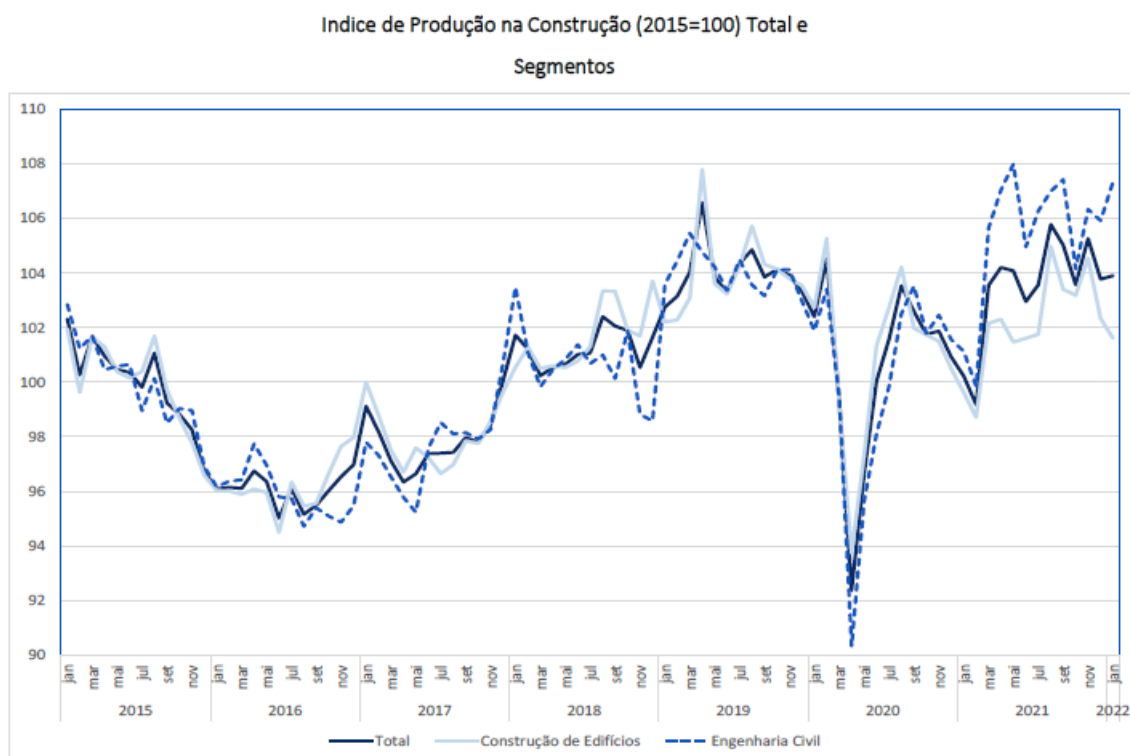
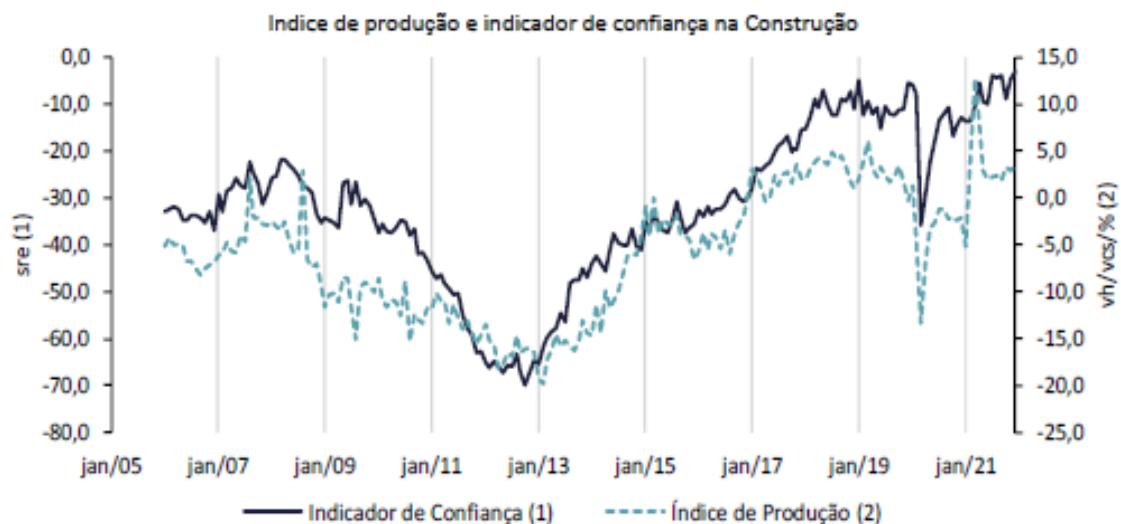
O ano de 2021, não obstante a nova vaga da pandemia que causou novas perturbações no primeiro trimestre do ano, terá decorrido, mais uma vez, de uma forma bastante positiva para a atividade das empresas do setor do comércio de materiais de construção.

Embora a recuperação da atividade económica tenha sido perturbada no primeiro trimestre de 2021, a atividade da construção continuou em alta, com um notório crescimento sobretudo no segmento da construção nova, que mesmo os problemas de abastecimento e os expressivos aumentos de custos de materiais e de mão-de-obra não foram suficientes para refrear.

No conjunto do ano 2021, o PIB aumentou 4,9% em volume, a taxa mais elevada desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica.

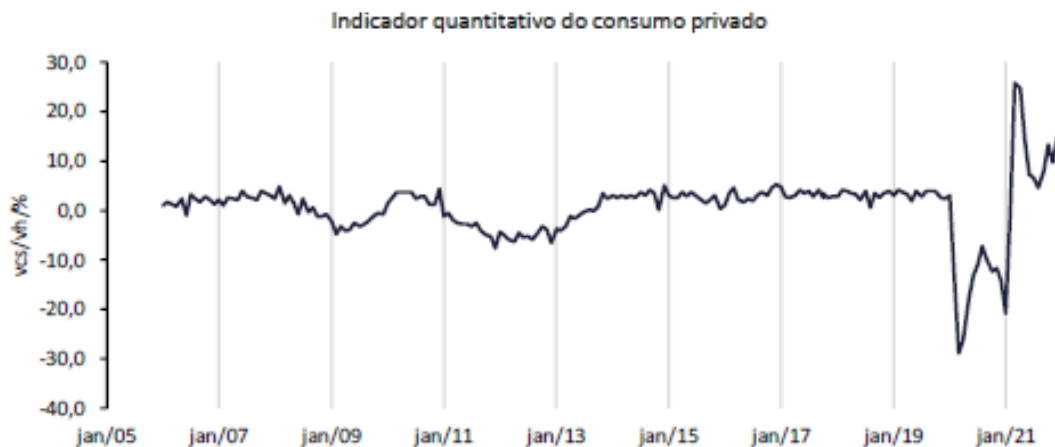


No caso da construção, como já referimos, apesar das perturbações causadas pela pandemia, a evolução foi favorável, quer nos segmentos da engenharia civil, quer da construção de edifícios. O clima de confiança parece, também, não ter sido afetado e recuperou de forma sustentada ao longo do ano.

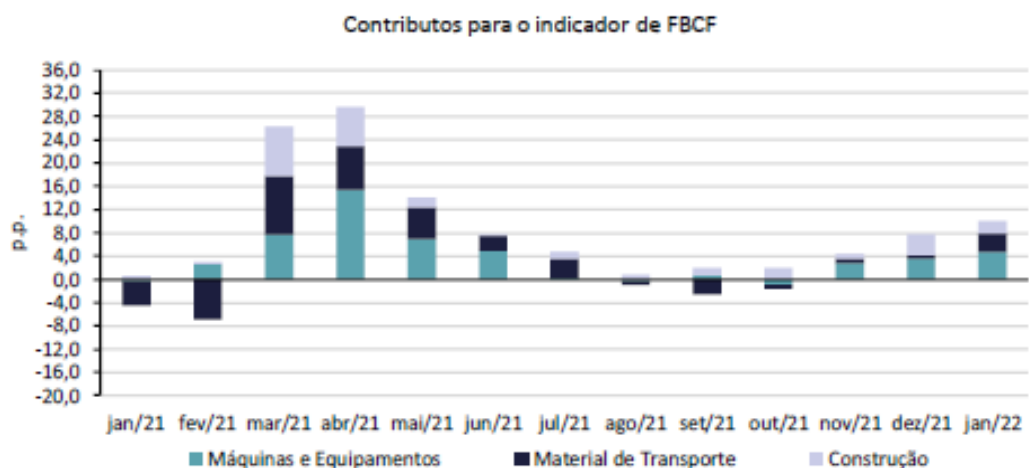


Em mais detalhe, passamos a analisar os contributos das diversas componentes do PIB.

O consumo privado tem vindo a recuperar, se bem que as variações homólogas trimestrais reflitam a diferença para os valores excepcionalmente baixos registados ao longo de 2020. Ainda assim, a tendência é claramente positiva. De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes apresentou uma variação homóloga de 5,3% em volume, após a variação de 4,0% no trimestre anterior (-5,8% no 4º trimestre de 2020).



O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou entre outubro e janeiro, após as variações negativas registadas em agosto e setembro. A evolução registada no último mês resultou do aumento dos contributos positivos das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais significativo no primeiro caso. Em sentido contrário, observou-se uma diminuição do contributo positivo da componente de construção.



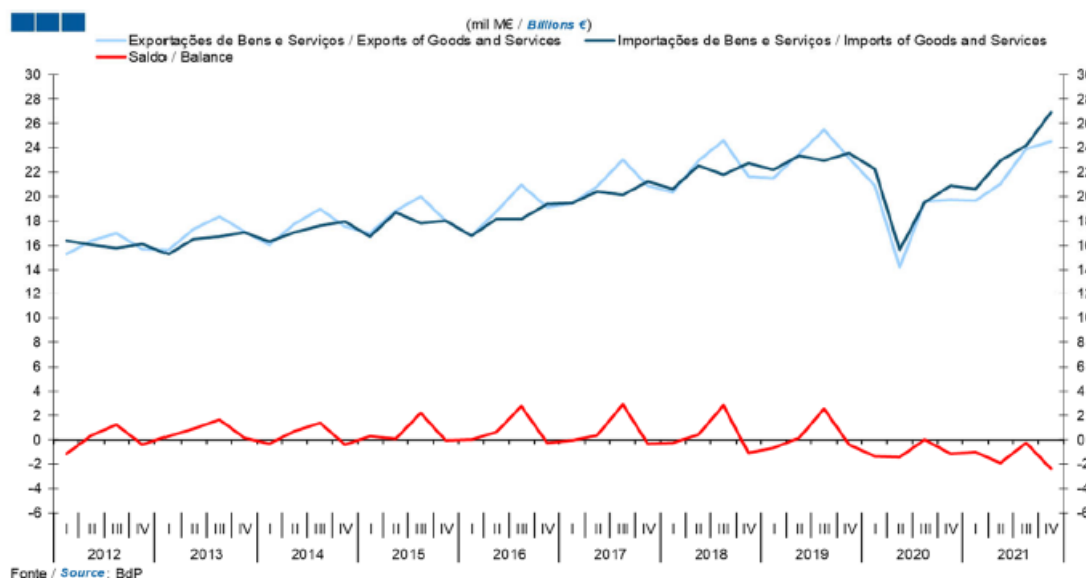
Em 2021, o Investimento aumentou 7,2% em termos reais, recuperando da diminuição de 5,7% registada no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 6,1% (-2,7% em 2020), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo de +0,2 p.p. para a variação anual do PIB (-0,5 p.p. em 2020). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aumentou 11,5% em 2021 (-6,3% no ano anterior) e a FBCF em Equipamento de Transporte passou de uma expressiva diminuição de 27,5% em 2020 para um crescimento de 2,4% em 2021. A FBCF em Construção acelerou em 2021 para uma taxa de crescimento de 3,5% (1,6% em 2020) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 8,2% (3,0% no ano anterior).



Para o conjunto do ano 2021, as exportações de bens e serviços, em termos nominais, aumentaram 19,8% (variação de -20,6% em 2020), observando-se acréscimos nas componentes de bens (variação de 19,5% em 2021, que compara com -13,6% em 2020) e de serviços (20,5%, após a diminuição de 34,8% em 2020).

As importações de bens e serviços registaram um aumento em 2021, passando de uma taxa de variação nominal de -15,1% em 2020 para 21,4%, em resultado do comportamento das importações de bens, que registaram uma taxa de 19,6% em 2021 (-13,8% no ano anterior), e das importações de serviços, que passaram de uma taxa de -21,7% em 2020 para 30,9% em 2021.

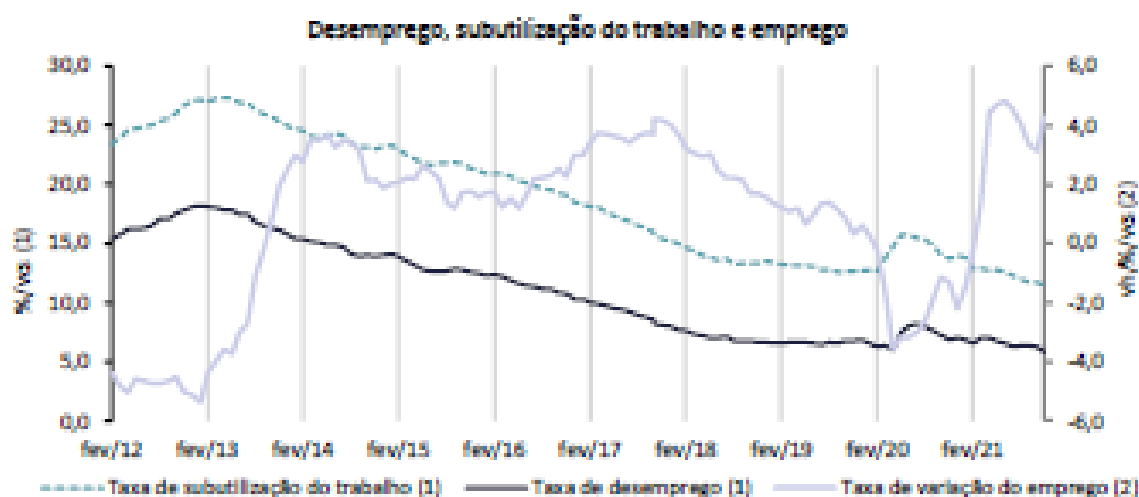
Evolução Trimestral da Balança de Bens e Serviços



O desemprego, que em 2020, crescera um pouco com o impacto da pandemia, manteve a tendência de redução ao longo do ano de 2021. De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,0% em janeiro de 2022, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (6,4% em outubro e 7,0% em janeiro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,7%, mais 0,3 p.p. que em dezembro (14,0% em janeiro de 2021).

Em janeiro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,4% face ao mês anterior e cresceu 4,7% em termos homólogos (variação de 4,3% em dezembro).

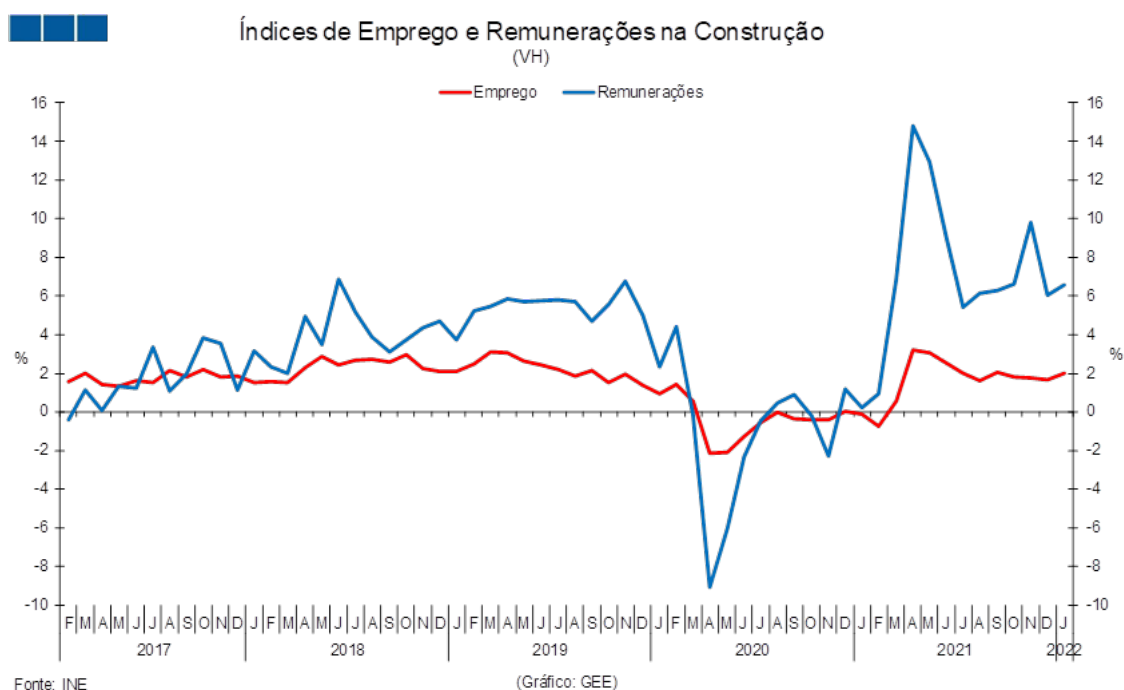
Em 2021, 31,3% (109,6 mil) dos desempregados continuaram desempregados, enquanto 48,8% (171,3 mil) transitaram para o emprego e 19,9% (69,9 mil) para a inatividade.



Pouco afetado pela pandemia, o setor da construção apresentou ao longo de 2021 variações homólogas positivas, quer no índice de emprego, quer no das remunerações.

Em janeiro de 2022, os Índices de Emprego e Remunerações na Construção apresentaram variações homólogas de 2,0% e 6,6%, respetivamente. No mês de dezembro de 2021, as variações homólogas respetivas tinham sido de 1,7% e 6,0%.

A taxa de variação média dos últimos 12 meses foi de 1,8% no Índice de Emprego e de 7,5% no Índice de Remunerações.



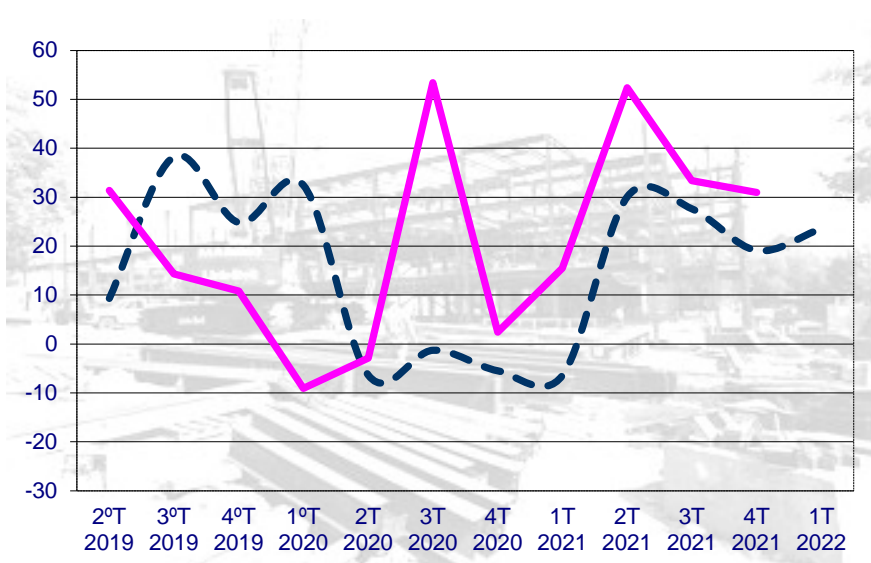
Fonte: INE

(Gráfico: GEE)

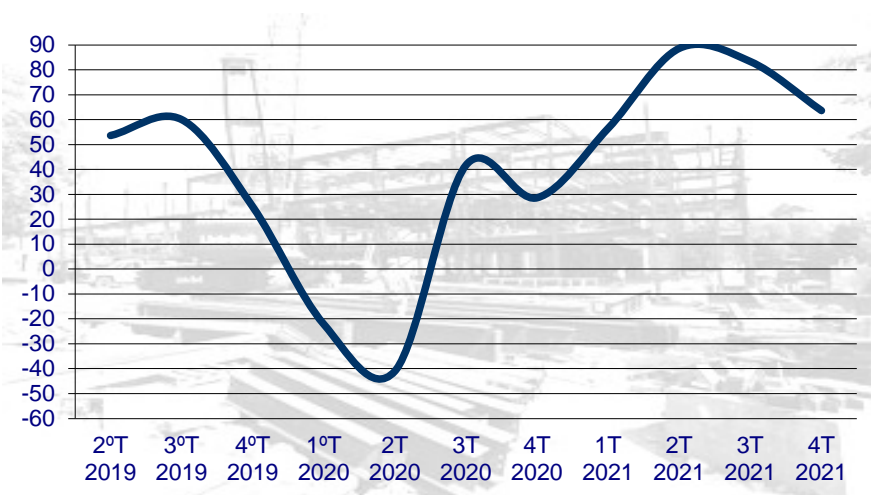
A boa performance do setor da construção e a dinâmica do mercado imobiliário não foram prejudicados pela pandemia e tiveram efeitos muito positivos no comércio de materiais de construção, conforme foi sendo revelado nos inquéritos de conjuntura realizados ao longo do ano.

Na verdade, os saldos das respostas extremas relativas à variação das vendas trimestrais e também das vendas homólogas foram sempre favoráveis e sempre acima das próprias expectativas, apontando para um crescimento continuado no volume de negócios do conjunto das empresas do setor.

**Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)**

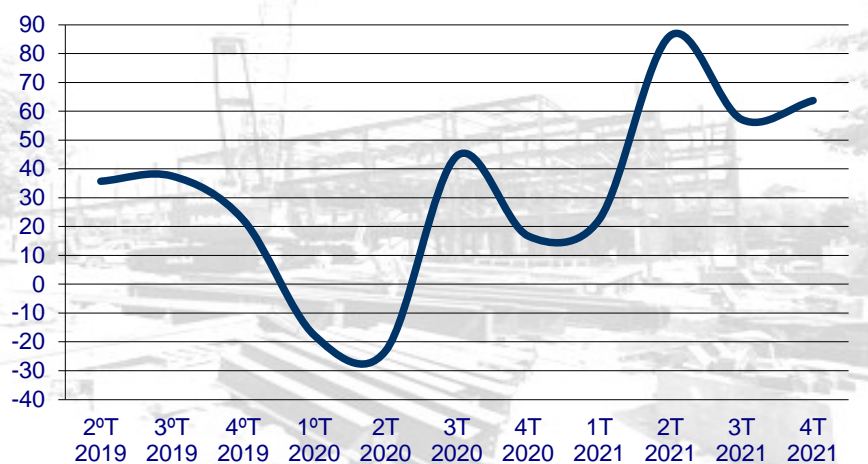


**Volume de Vendas Comparado
com o mesmo período do ano anterior
(SRE – saldo das respostas extremas)**



Esta situação refletiu-se na apreciação feita pelas empresas à respetiva atividade, que apresentou ao longo do ano, sem exceção, um perfil favorável ou “bom” para a grande maioria dos associados.

Evolução do Nível de Atividade (SRE - saldo das respostas extremas)



A Associação

A pandemia prejudicou, mas também não impediu a Associação de continuar a desenvolver o ambicioso Plano de Atividades previsto.

Naturalmente, em alguns casos, os resultados ficaram um pouco aquém dos objetivos que haviam sido fixados no pressuposto de que não voltaria a haver fortes restrições ao convívio social. Os projetos mais afetados foram os da área da formação profissional, ainda que a taxa de execução seja francamente superior à alcançada em 2020.

Também o projeto de internacionalização, desenvolvido em copromoção com o nosso parceiro APEMIP, uma ação coletiva de promoção internacional da fileira, sofreu com as restrições às viagens e à realização de eventos. Mesmo assim, foram publicadas três edições da Revista trilingue que tem o mesmo nome do projeto, "*Houses of Portugal – Value and Style*", distribuída em todo o mundo em formato digital e que é portadora do que de melhor se faz em Portugal na área dos produtos da construção, da reabilitação e da arquitetura, contendo projetos das mais variadas tipologias. Continuámos, também, o desenvolvimento de uma plataforma eletrónica de promoção internacional de toda a fileira, que se encontra quase concluída.

Um dos projetos mais importantes e estratégicos, o "*Speed Up - Materiais de Construção 4.0*", que visa a criação de uma *Master Data* dos produtos da construção, utilizável por todos os fabricantes e distribuidores, que é fundamental para a digitalização dos processos internos das empresas e para a sua presença no canal internet, viu concluída a plataforma eletrónica que sustenta esse serviço, a APCMC *Datacheck*, que está já disponível para todas as empresas.

A Associação, embora não tenha podido realizar eventos presenciais, organizou inúmeros seminários *online* e promoveu muitos outros em conjunto com os seus parceiros, *Gold Partners*, que são já 17 empresas fabricantes. Os temas foram os mais variados, com destaque para os que haviam sido priorizados no plano de atividades, nomeadamente a digitalização, o *marketing* digital, a economia circular, a eficiência energética e os dados setoriais. Destacamos, entre estes, o *Ranking* das 500 maiores empresas de materiais de construção e as Previsões para a evolução dos setores da Construção e dos Materiais de Construção, que passaram a ter atualizações em Julho e em Dezembro.

As nossas publicações, que são uma referência no setor profissional, foram enriquecidas com novos conteúdos e aumentada a sua distribuição, tendo-se registado um crescimento significativo da presença publicitária (+19%).

No domínio da representação associativa, apesar das limitações nos contatos, sentimos uma maior procura e interesse das empresas suscetíveis de se filiarem na Associação, que se traduziu num aumento superior a 5%. Mas muitos mais estão em processo de adesão, augurando-se um crescimento efetivo bastante superior.

A Associação manteve a sua participação ativa nas entidades em que está representada, em particular na Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, na Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, na Centrohabitat - Plataforma para a Construção Sustentável, na Associação Empresarial de Portugal (AEP), na CERTIF - Associação para a Certificação e no IC - Instituto da Construção, acompanhando e participando nos temas e iniciativas com implicações para o nosso setor, nomeadamente nas áreas da fiscalidade, do financiamento às empresas e da legislação do trabalho, bem como nos domínios dos produtos de construção, da qualidade e da sustentabilidade.

Prosseguimos uma participação ativa nas federações europeias do nosso setor, a UFEMAT e a FEST, apesar de limitada às reuniões virtuais, em especial nos vários grupos de trabalho que se ocupam da logística, da digitalização e da nova regulamentação de produtos, e que são de grande importância para acompanhar o que de mais inovador se passa nos outros mercados da Europa. Particularmente, ao nível da FEST, a APCMC exerceu pelo segundo ano a Presidência, através do Dr. Johan Stevens, administrador da SANITOP e Vice-presidente da Direção da APCMC.

A INTERVENÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

O ano de 2021 correspondeu ao segundo ano consecutivo de execução do Plano Estratégico de Médio Prazo (2020-2022), concebido de acordo com uma nova metodologia que foi amplamente discutida e partilhada com os associados membros do Conselho Consultivo, no qual as prioridades, os objetivos e as ações estão claramente definidas e quantificadas.

A Associação continuou a assegurar, como o tem feito ao longo dos anos, um serviço informativo de elevada qualidade, a par com o apoio jurídico, económico e fiscal permanente disponibilizado aos associados.

Destacamos, entre outros, os serviços de informação estatística de conjuntura, nomeadamente a Análise de Conjuntura Trimestral da Atividade da Construção e o Inquérito Trimestral de Conjuntura ao Setor do Comércio de Materiais de Construção, que constituem importantes instrumentos de informação para a gestão das empresas.

No domínio dos serviços informativos importa referir o *site*, em permanente evolução e o Boletim Mensal, enviado em suporte digital, bem como a Revista Materiais de Construção e a revista Obras, Materiais e Equipamentos de Construção.

A presença na área móvel, iniciada em meados de 2017 através de uma APP, na qual é possível ter acesso ao *site* da APCMC, ler as revistas Materiais de Construção e Obras e consultar um Diretório de Empresas classificadas por grupos de materiais e respetivos catálogos de produtos, continuou a ter uma grande adesão, contabilizando, no final de 2021, 40 empresas e superando os 15.000 *downloads*.

Passamos de seguida a relatar, por áreas de intervenção, a concretização dessas orientações, conforme definido no Plano de Atividades para 2021, aprovado pela Assembleia Geral.

A - Formação

- Prosseguiu-se a atividade de formação destinada a empresários, quadros e colaboradores das empresas, nomeadamente os projetos de formação ação (Formação PME, Dinamizar) e de formação modular certificada (CIF/CCP);
- Na formação à medida, disponibilizada pela APCMC em parceria com a IFORMA, foram realizadas bastante mais ações que no ano anterior, recorrendo sobretudo a uma plataforma Web, face às condições impostas pela pandemia.

B – Protocolos

- Foi celebrado um novo protocolo no domínio da logística e foram feitos vários contactos no domínio dos seguros, em particular na área da saúde.

C – Feiras, Seminários e Workshops

- Os seminários temáticos tradicionais e a participação nas feiras previstas, Tektónica, Concreta e Salão Imobiliário do Porto, foram, pelo segundo ano consecutivo, cancelados, tal como o Congresso da APCMC, previsto para setembro, em conjunto com o Congresso Internacional da FEST.

- Em vez desses seminários presenciais, foram organizados vários Seminários *Online* ao longo de todo o ano, muito participados, nomeadamente:

- Apresentação APCMC Datacheck, em 29 abril;
- Sistema Cerâmica-Cimento Cola, em 4 maio;
- APCMC Datacheck – Distribuidores, em 15 julho;
- Atualização das previsões – setores da construção e materiais de construção, em 22 julho;
- Apoios à Eficiência Energética (sessão de esclarecimento), em 29 setembro;
- 500 maiores empresas de materiais de construção – 2020, em 11 novembro;
- MC Digital – Acelerar a digitalização dos processos nos materiais de construção; em 17 dezembro.

- A Associação, à semelhança do ano anterior, também dinamizou junto dos associados e dos seus clientes, em colaboração com empresas fabricantes e entidades diversas, um vasto programa de *webinars* e outros eventos *online* sobre temas importantes para as empresas e para o setor.

D – Gestão e Marketing

- O Selo de *Gold Partner*, criado em 2020, para atribuir a Fornecedores que se envolvem ativamente na colaboração e parceria com a Associação na promoção de um setor de distribuição

forte e moderno, continuou a ter uma grande aceitação, tendo, apesar de uma ou outra desistência e da situação da pandemia, mantido o mesmo número de empresas (15).

E – Estatísticas e Previsões

- No âmbito da iniciativa que denominámos como Observatório dos Materiais de Construção, foi concretizada a ideia inicial de apresentação das previsões económicas e setoriais duas vezes em cada ano, Inverno e Verão. Foi também reformulado o estudo do *Ranking* anual das maiores empresas do setor e respetivos rácios económico-financeiros, que passou a incluir as 500 maiores e uma apresentação mais simplificada e acessível dos indicadores relativos aos estabelecimentos do comércio de materiais de construção, incluindo, também, informação relativa às centrais de compras.

F - Associados

- As reuniões com associados a nível regional, iniciadas com grande sucesso em 2019, continuaram suspensas devido à pandemia, o mesmo sucedendo com as iniciativas de “Portas Abertas», através das quais um associado recebe os colegas e promove uma visita à sua empresa.

- O mesmo aconteceu com o projeto de dinamização de um Grupo “*Young Merchants*” para, à semelhança do que acontece noutros países, incentivar as novas gerações a participar no associativismo empresarial e a partilhar conhecimentos e experiências com os congéneres europeus.

- Apesar de tudo, registámos, pelo segundo ano consecutivo, o crescimento do número de associados, validando a correção do caminho prosseguido e permitindo aproximar-nos do objetivo de reforçar a associação e conferir-lhe maior grau de especialização e representatividade.

G – Projetos em Curso

- SIAC Qualificação – “Speed-Up - Materiais de Construção 4.0”

Este projeto, que visa, como atividade principal, a implementação da utilização de uma Master Data de Produtos de Construção, acessível a todos os fabricantes e comerciantes, com a classificação ETIM (standard europeu), conheceu um desenvolvimento assinalável, tendo ficado concluída e operacional a respetiva plataforma. Mais difícil tem sido a adesão das empresas fabricantes, mas a verdade é que a pandemia também tem afetado de certa forma a disponibilidade das empresas e a realização de ações de divulgação e contacto direto.

- O SIAC Internacionalização – Houses of Portugal, projeto conjunto com a APEMIP, visando a promoção externa da marca Portugal no imobiliário e nos materiais de construção e abrir novos mercados (Canadá e Malásia), iniciado em meados de 2020, continuou sujeito aos constrangimentos resultantes da pandemia, no que à realização das ações em mercados externos diz respeito. Mesmo assim, foi possível editar e distribuir mais dois números da Revista trimestral “Houses of Portugal”, bem como concluir a versão beta da Plataforma Digital para a Promoção Internacional da Fileira do Imobiliário e dos Materiais de Construção.

- O MC Digital arrancou já em meados de 2021 e visa, fundamentalmente, dotar o setor de duas ferramentas que facilitam a transição digital, bem como a promoção da utilização do sistema de

classificação internacional ETIM para produtos de construção (e classificação de produtos portugueses), também ele essencial para a agilização dos processos de digitalização e das vendas pela internet. As duas ferramentas, um Classificador Automático de Produtos na classificação ETIM e um PIM (*Product Intelligent Management*), estão em desenvolvimento e foram objeto de uma primeira divulgação das respetivas características e possibilidades de utilização.

H – Participadas

A Associação detém diversas participações em outras tantas entidades, justificadas pelo papel que desempenham no apoio ao sector e às empresas, ou mesmo como instrumento de “extensão” da atividade associativa.

Em 31 de Dezembro de 2021, a posição da Associação nas entidades participadas era a seguinte:

Europarque	-	€ 6 800,00
Norgarante (SPGM)	-	€ 997,60
Certif	-	€ 1 500,00
Centro Habitat	-	€ 1 000,00

CONTAS

I - Em 2021 obteve-se um Resultado Líquido positivo de 38 550,04 Euros.

II – Foram obtidas Receitas Associativas superiores às do ano anterior.

Devido à pandemia da Covid-19, não foi possível realizar as atividades presenciais no exterior e com empresas dos dois projetos SIAC iniciados em 2020, sendo necessário solicitar o prolongamento dos respetivos prazos de execução.

Em 2021 iniciámos dois novos projetos (Norte e Centro) no âmbito da CIF da CCP e continuamos a execução dos projetos FPME e Dinamizar iniciados em novembro de 2019, cuja execução ficou, no entanto, bastante aquém do previsto devido à pandemia da Covid-19, tendo os respetivos prazos sido alargados por mais um ano.

Iniciámos em 2021 um novo projeto no âmbito do Norte2020.

Estes projetos continuam a revelar-se grandes pilares das atividades desenvolvidas ao longo do ano, relevadas nas contas de prestação de serviços, subsídios e outros rendimentos, com consequente contrapartida nas contas de fornecimentos e serviços externos.

A baixa taxa de execução dos projetos justifica a diminuição das despesas financeiras, decorrentes de menor necessidade de financiamento de curto prazo.

III - Da análise do Balanço convém referir que:

1. Financiamentos obtidos – necessidade de financiamento a curto prazo para fazer face às despesas correntes e apoio à execução dos projetos.
2. Outras contas a receber – o saldo desta rubrica deve-se à obrigatoriedade de se relevar contabilisticamente os valores aprovados de cada projeto por contrapartida de Acréscimos e Deferimentos.
3. Outras contas a pagar – do saldo desta rubrica faz parte o valor em débito da APCMC à APC.
4. Não são de referir quaisquer dívidas em atraso ao Estado e outras entidades públicas, nem a Pessoal.

IV - Mapa de Controlo Orçamental.

As receitas associativas ficaram acima do previsto, uma vez que foi atingido um saldo positivo ao nível do número de associados, apesar do aumento das quotas em 2021.

O total das receitas ficou abaixo do previsto, mas o mesmo aconteceu com o total das despesas.

V - Em anexo são apresentados os Mapas de Controlo Orçamental, Balanço e Demonstração de Resultados de 2021.

Balço 2021

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2021	2020
ATIVO		
Ativo não corrente:		
Ativos fixos tangíveis		925,26
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Ativos intangíveis	139.544,00	139.544,00
Ativos biológicos		
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		
Outros investimentos financeiros	54.496,10	54.496,10
Créditos a receber	,60	,60
Ativos por impostos diferidos		
	194.040,64	194.965,96
Ativo corrente:		
Inventários		
Ativos biológicos		
Clientes	56.966,48	44.006,73
Estado e outros entes públicos		
Capital subscrito e não realizado		
Outros créditos a receber	1.699.373,80	1.753.365,04
Diferimentos		
Ativos financeiros detidos para negociação		
Outros ativos financeiros		
Ativos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	71.622,74	149.284,27
	1.827.963,02	1.946.656,04
Total do Ativo	2.022.003,66	2.141.622,00

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2021	2020
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio:		
Capital subscrito	119.999,03	119.999,03
Ações (quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais		
Outras reservas	11.200,93	11.200,93
Resultados transitados	(200.061,85)	(222.202,54)
Excedentes de revalorização	218.760,47	218.760,47
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	(22.093,70)	(22.093,70)
	127.804,88	105.664,19
Resultado líquido do período	38.550,04	22.140,69
	166.354,92	127.804,88
Interesses que não controlam		
Total do capital próprio	166.354,92	127.804,88
Passivo		
Passivo não corrente:		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras dívidas a pagar		
Passivo corrente:		
Fornecedores	14.273,39	21.082,88
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros entes públicos	8.986,35	7.453,26
Acionistas/sócios		
Financiamentos obtidos	64.632,80	65.720,02
Outras dívidas a pagar	167.911,58	188.433,52
Diferimentos	1.599.844,62	1.731.127,44
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
	1.855.648,74	2.013.817,12
Total do passivo	1.855.648,74	2.013.817,12
Total do Capital Próprio e do Passivo	2.022.003,66	2.141.622,00

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2021	2020 Ano Completo
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	240.396,77	209.058,69
Subsídios à exploração	285.664,00	288.654,81
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos	(694.935,60)	(745.983,06)
Gastos com o pessoal	(203.294,02)	(213.118,11)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos	419.800,00	493.087,20
Outros gastos	(8.155,79)	(8.633,52)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	39.475,36	23.066,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(925,32)	(925,32)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	38.550,04	22.140,69
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos	38.550,04	22.140,69
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período	38.550,04	22.140,69

MAPA DE CONTROLO ORÇAMENTAL

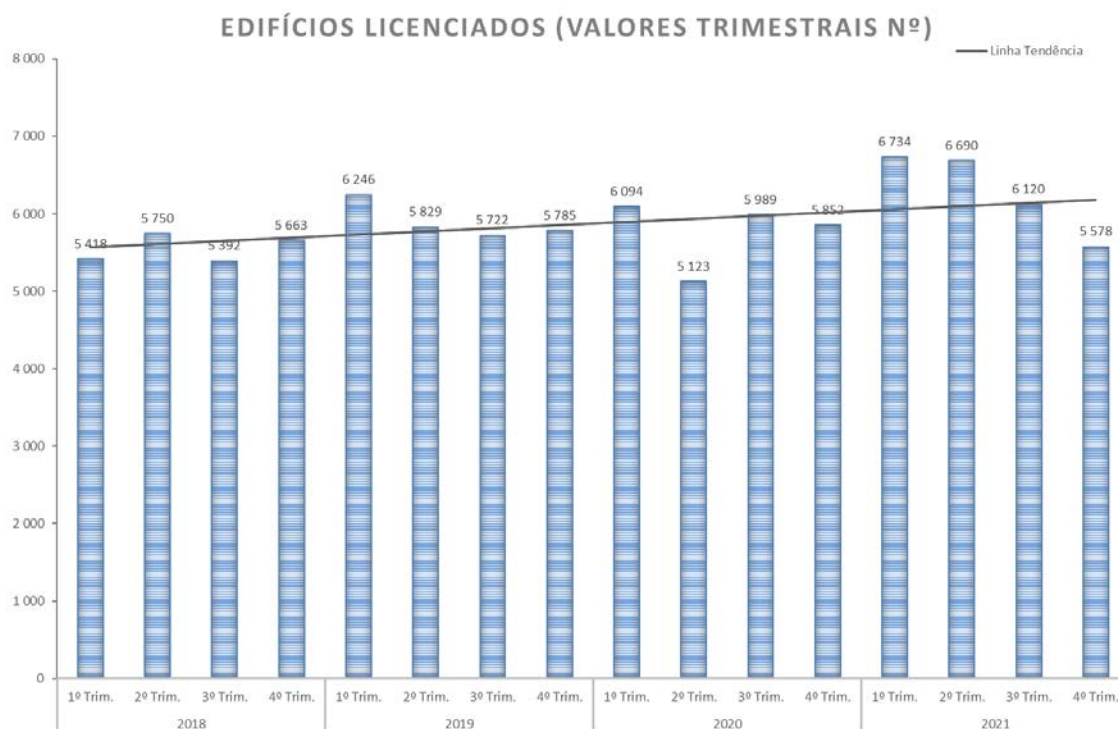
RUBRICAS	2021 ORÇ.	2021 EFET.	VAR.	%
RECEITAS				
JOIAS E QUOTAS	142.000	153.310	11.310	7,38
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0	0	0	0,00
PROV. GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0	0	0,00
DIVERSOS				
PRESTAÇÃO SERVIÇOS	580.000	487.387	-92.613	-19,00
PROTOCOLOS e PATROCÍNIOS	20.000	19.500	-500	-2,56
SUBSÍDIOS	300.000	285.664	-14.336	-5,02
TOTAL	1.042.000	945.861	-96.139	-10,16
DESPESAS			0	
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	4.000	2.943	-1.057	-35,92
RENDAS E ALUGUERES	15.000	14.400	-600	-4,17
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	5.000		-5.000	
COMUNICAÇÃO	8.500	6.947	-1.553	-22,35
DESLOCAÇÕES E ESTADAS (PESSOAL)	4.000	2.659	-1.341	-50,43
OUT.FORN. SERVIÇOS DE TERCEIROS	720.000	667.987	-52.013	-7,79
IMPOSTOS	300	276	-24	-8,70
DESPESAS FINANCEIRAS	3.500	1.465	-2.035	-138,91
DESPESAS COM PESSOAL AVENÇADO	0		0	0,00
DESPESAS COM PESSOAL TECN. E ADMINIST.	230.000	203.294	-26.706	-13,14
ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	0		0	0,00
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0		0	0,00
QUOTIZAÇÃO OBRIGATÓRIA	3.000	2.994	-6	-0,21
QUOTIZAÇÃO FEDERAÇÕES ESTRANGEIRAS	3.500	3.421	-79	-2,31
OUTRAS	0	0	0	
SECÇÕES ESPECIALIZADAS	0		0	0,00
MARKETING E IMAGEM	0		0	0,00
INVESTIMENTOS/amortizações	2.500	925	-1.575	-170,27
TOTAL	999.300	907.311	-91.989	-10,14
SALDO	42.700	38.550	-4.150	-10,77

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - 2022

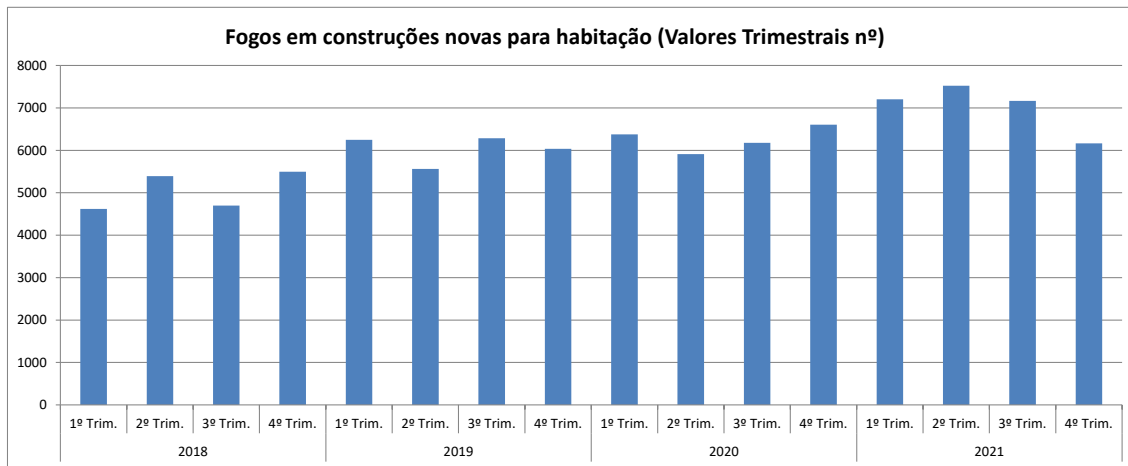
Após mais um ano de forte crescimento, porventura superior ao esperado, tudo indicia que, mesmo com os impactos da guerra na Ucrânia, 2022 manterá um perfil semelhante e favorável para o nosso setor.

Os dados estatísticos divulgados recentemente, quer ao nível dos preços e da procura do setor imobiliário, quer dos relativos às vendas de materiais de construção (cimento e ferro), são promissores.

Aquele que é o principal indicador percussor da atividade, o licenciamento de obras, parece também não ter sido muito afetado pela pandemia em 2021, mantendo, apesar de algumas flutuações, um comportamento de tendência positivo.



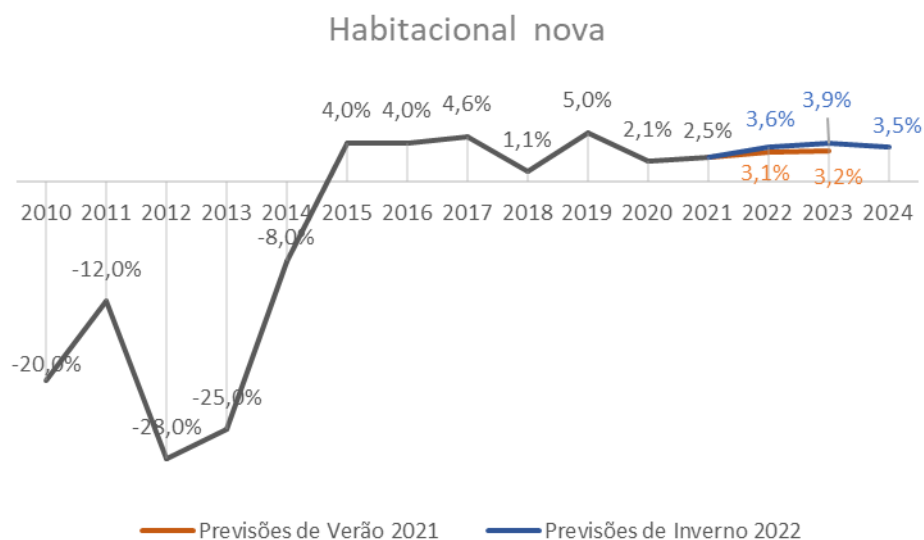
No domínio do licenciamento relativo às construções novas para habitação familiar, o quarto trimestre de 2021 registou uma quebra face ao trimestre anterior de 14,0%. Contudo, a variação média anual foi de 11,9%, sugerindo que em 2021 o número de licenças foi bastante superior às emitidas no ano anterior.



Na verdade, o número de fogos licenciados em construções novas em 2021 superou os 28 mil fogos anuais, que compara com os pouco mais de 25 mil licenciados em 2020 e os 24 mil em 2019. Aliás, tudo indica que o último trimestre de 2021 terá sido prejudicado por qualquer fenómeno que resta por explicar (talvez atrasos burocráticos?), já que os números provisórios dos dois primeiros meses de 2022 têm vindo a revelar um forte crescimento homólogo no número de licenças.

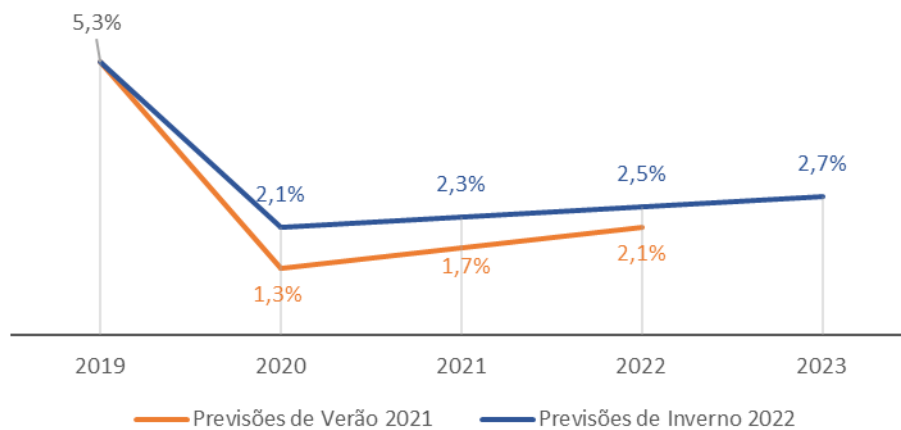
As perspetivas mantêm-se moderadamente otimistas, apesar de ser muito difícil antecipar as consequências para o setor de um possível prolongamento ou mesmo do agravamento da guerra, nomeadamente em termos da evolução dos preços e das taxas de juro. Se o futuro próximo não trazer novas e maiores surpresas, as nossas previsões, sustentadas na mais recente atualização das projeções apresentadas já em fevereiro deste ano, baseadas no modelo econométrico desenvolvido pela própria APCMC, apontam para um crescimento sustentado da atividade da construção e das vendas de materiais de construção em cada um dos dois próximos anos.





Para o nosso setor, o cenário também é favorável quanto à evolução previsível das vendas, para o que já contamos com os efeitos positivos da execução do PRR, que, como é sabido, contempla uma fatia muito significativa de fundos aplicados em construção de habitação social, na reabilitação e na eficiência energética, para além de investimentos significativos em infraestruturas e nas áreas da saúde, educação e apoio social.

Total volume de negócios - materiais de construção (%)



Continuando o mercado a crescer, os maiores desafios das empresas do setor situar-se-ão ao nível da abordagem às transformações que estão a ocorrer, a montante e a jusante, mas, sobretudo, nos processos e modelos de negócio e que são induzidas pelas alterações referidas e pela digitalização.

É importante que as perturbações causadas pelas dificuldades pontuais de abastecimento e pela inflação, que terão que ser enfrentadas e geridas, não façam desviar o foco para o que é mais permanente e estratégico.

Estas alterações, apesar da resiliência demonstrada pelo setor da distribuição independente de materiais de construção, têm beneficiado mais os formatos de distribuição associados às grandes cadeias de livre serviço e às empresas de venda pela internet, cujo crescimento nos últimos anos continua a ser superior à média de todo o setor. Estes não têm parado de inovar, experimentando novos conceitos e invadindo cada vez mais os segmentos em que o comércio independente se tem mostrado mais eficiente e competitivo, como é o caso dos profissionais.

O desafio que esta concorrência já representa torna-se ainda mais exigente face ao processo crescente de digitalização dos vários processos do negócio e às vantagens de eficácia junto dos clientes e eficiência de recursos que o mesmo permite. É um domínio em que os grandes grupos e as plataformas de comércio adquiriram uma vantagem e para o qual os comerciantes têm que encontrar rapidamente respostas que lhes permitam manter uma posição competitiva.

Neste sentido, a APCMC tem vindo a desenvolver projetos, com apoio comunitário, que permitem fornecer aos comerciantes as ferramentas para esta transição digital, mas que só terão sucesso se tiverem uma verdadeira adesão das empresas.

Esta intervenção, entre outras, enquadra-se numa Visão em que a Associação pretende tornar-se o parceiro estratégico dos seus associados nas áreas da ação coletiva e contribuir para o respetivo sucesso empresarial.

Esta Visão faz parte do Plano Estratégico de Médio Prazo 2020-2022, discutido e validado pelo Conselho Consultivo e, mais tarde, aprovado em Assembleia Geral, já em 2020, que foi incorporado nos sucessivos Planos de Atividades.

Naturalmente, a Pandemia prejudicou muito do que estava previsto realizar, condicionou outras iniciativas e ações e provocou mudanças ou aceleração de processos que têm obrigado a alguns ajustamentos.

A proposta de atividades a desenvolver em 2022 está, naturalmente, conforme o Plano Estratégico, com alterações que, entretanto, foram introduzidas pela Direção face à execução do mesmo e a alteração de circunstâncias entretanto ocorridas.

Começamos por recordar a missão e a visão definidas no Plano Estratégico

WHAT MISSÃO	HOW PROPOSTA DE VALOR	WHY PROPÓSITO	VISÃO
Representamos e defendemos a uma só voz, os interesses dos nossos associados no setor de materiais de construção a nível nacional e internacional.	Partilha de conhecimento/ networking workshops, congressos, feiras Formação Informação do setor previsões, ranking, concursos públicos Comunicação revistas, app e newsletter Apoio jurídico	Estamos totalmente dedicados para contribuir para o sucesso sustentável dos nossos associados.	Sermos reconhecidos por todos (nível interno e externo) como o principal representante das empresas do setor de materiais de construção.

De seguida, elencamos as prioridades de intervenção, com as correções entretanto introduzidas

PRIORIDADES

1	2	3	4	5
Situação Financeira	Incrementar novos sócios no segmento: 1) <u>Materiais Sanitário e Climatização</u> 2) <u>Madeiras</u>	Digitalização Economia Circular	Comunicação	Parcerias estratégicas

Por fim, apresentamos as medidas e ações e respectivos objetivos, por prioridade, com as atualizações sugeridas pela execução dos dois anos anteriores e as perspectivas atuais

1

SITUAÇÃO FINANCEIRA

OBJETIVO

Independência financeira

OBJECTIVO	2022
(BASE - 2019)	
Aumento das quotas 2022	€ 15 000
Aumento receitas da publicidade	€ 40 000
Gold Partners (20 x € 1500)	€ 30 000
Angariações novos sócios (100)	€ 60 000
Congressos	€ 5 000
+	
AUMENTO TOTAL DAS RECEITAS	€ 150 000

2

NOVOS SOCIOS

OBJETIVO

Mais representatividade

**INCREMENTAR NOVOS SÓCIOS
NO SEGMENTO
MATERIAIS SANITÁRIOS E CLIMATIZAÇÃO
E MADEIRAS**

100 NOVOS SÓCIOS

+

GOLD PARTNERS

20 PARTNERS

3

DIGITALIZAÇÃO

e

ECONOMIA CIRCULAR

OBJETIVO

Apoiar associados no e-commerce e digitalização das empresas

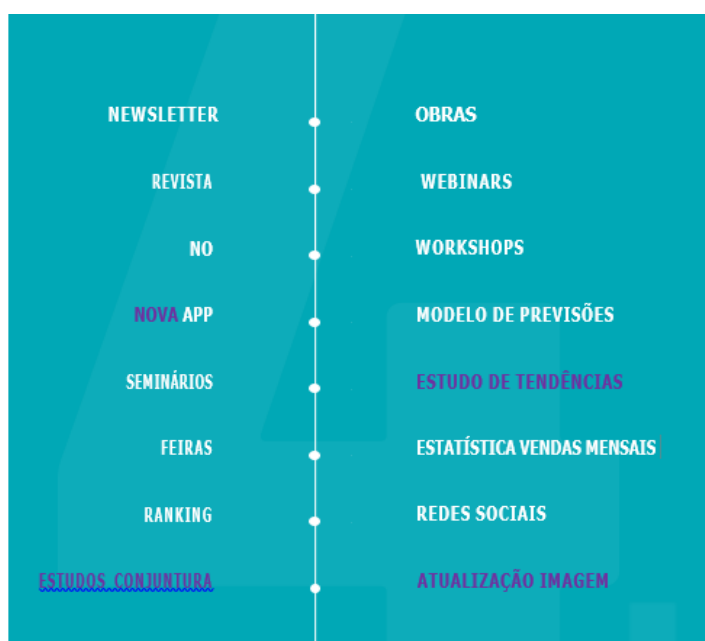


4

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DO SECTOR

OBJETIVO

Partilha de informação / conhecimento



5

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- ECONÓMICAS;
- INSTITUCIONAIS.

OBJETIVO

Construir parceiras com outras entidades para reforçar estratégia da APCMC



ATIVIDADES PREVISTAS

As Atividades previstas, em coerência com o Plano, desdobram-se em duas tipologias:

- De continuidade

A - Formação

- Formação destinada a empresários, quadros e colaboradores das empresas (formação ação – Formação PME, Dinamizar; formação modular certificada - CIF/CCP);
- Formação à medida (a APCMC disponibiliza formação e consultoria à medida para as empresas, recorrendo a parcerias qualificadas e especializadas).

B – Protocolos

- Revisão, atualização e introdução de novos protocolos com entidades e empresas, visando assegurar aos associados o acesso facilitado a serviços especialmente adequados.

C – Feiras, Seminários e Workshops

- Organização da Grande Conferência da APCMC na altura da CONCRETA (13 de outubro), em Matosinhos.
- Congresso Nacional da APCMC em conjunto com o Congresso da FEST (22 a 24 de Setembro), em Lisboa.
- Realização de Seminários temáticos e *Workshops*, presenciais ou online, sobre temas de atualidade.
- Promoção das iniciativas dos nossos parceiros.

- De Inovação ou em Desenvolvimento

D – Gestão e Marketing

- Desenvolvimento de ações em empresas relacionadas com a inovação no modelo de negócio;
- Desenvolvimento de ferramentas de *marketing* digital e vendas através do canal internet;
- Promover o acesso a serviços que facilitem a gestão de processos, nomeadamente através da digitalização, com apoio nos projetos SIAC em curso (Speed Up Materiais de Construção 4.0 e MC Digital)

E – Estatísticas e Previsões

- Continuação do enriquecimento de estudos e análises no quadro do Observatório dos Materiais de Construção.

F - Associados

- Realização de reuniões com associados a nível regional, na medida em que a evolução da pandemia o permita.

G – Novos Projetos

- A Associação irá desenvolver, através das empresas associadas e em parceria com empresas fabricantes e outras associações da fileira, um projeto de reconhecimento das competências dos profissionais do setor, visando a melhoria da qualidade da construção e o reforço da cadeia de distribuição assente em três níveis: fabricante – distribuidor – cliente.

- No seguimento natural dos projetos em curso no domínio da digitalização da fileira e das novas obrigações de utilização da fatura eletrónica, a APCMC irá dinamizar a utilização do EDI, através da parceria com operadores e empresas fabricantes pioneiras nesta área e do estabelecimento de um standard que possa ser utilizado por todos.

PROPOSTA DE ORÇAMENTO - 2022

Para o próximo ano, o Orçamento agora apresentado mantém a estrutura habitual.

O aumento do valor das receitas de quotização pressupõe o aumento do número de associados, para além do efeito da pequena atualização das quotas aprovada em 2021, que apenas entrou em vigor em julho. Não está proposta nova atualização em 2022, mas elas deverão voltar a ocorrer em 2023, não só por imperativos de correção monetária que o ressurgimento da inflação tornou obrigatória, mas também para, gradualmente, garantir a sustentabilidade da Associação num cenário sem subsídios.

No domínio das despesas, salienta-se a previsão de aumento das quotizações que decorrerá da adesão à *ETIM International*, adesão necessária para assegurar a gestão das classificações de produtos ETIM em Portugal.

PROJETO DE ORÇAMENTO PARA 2022

RUBRICAS	2021 EFECT.	2022 ORÇ.	VAR.	%
RECEITAS				
JOIAS E QUOTAS	153 310	160 000	6 690	4,18
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0	0	0	0,00
PROV. GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0	0	0,00
DIVERSOS				
PRESTAÇÃO SERVIÇOS	487 387	490 000	2 613	0,53
PROTOCOLOS e PATROCINIOS	19 500	19 500	0	0,00
SUBSIDIOS	285 664	300 000	14 336	4,78
TOTAL	945 861	969 500	23 639	2,44
DESPESAS				
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2 943	4 000	1 057	26,43
RENDAS E ALUGUERES	14 400	15 000	600	4,00
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0	5 000	5 000	100,00
COMUNICAÇÃO	6 947	8 500	1 553	18,27
DESLOCAÇÕES E ESTADAS (PESSOAL)	2 659	4 000	1 341	33,53
OUT.FORN. SERVIÇOS DE TERCEIROS	667 987	660 000	-7 987	-1,21
IMPOSTOS	276	300	24	8,00
DESPESAS FINANCEIRAS	1 465	3 500	2 035	58,14
DESPESAS COM PESSOAL AVENÇADO	0	0	0	0,00
DESPESAS COM PESSOAL TECN. E ADMINIST.	203 294	220 000	16 706	7,59
ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	0	0	0	0,00
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0	0	0	0,00
QUOTIZAÇÃO OBRIGATÓRIA	2 994	3 000	6	0,21
QUOTIZAÇÃO FEDERAÇÕES ESTRANGEIRAS	3 421	10 000	6 579	65,79
OUTRAS	0	0	0	0,00
SECÇÕES ESPECIALIZADAS	0	0	0	0,00
MARKETING E IMAGEM	0	0	0	0,00
INVESTIMENTOS/amortizações	925	1 000	75	7,50
TOTAL	907 311	934 300	26 989	2,89
SALDO	38 550	35 200	-3 350	-9,52

MINUTAS

(Votos por correspondência
(a efetuar por carta registada)

Exmo. Senhor
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da
Associação Portuguesa dos Comerciantes de
Materiais de Construção
Praça Francisco Sá Carneiro, 219 - 4º Dtº
4200-313 PORTO

Assunto: Assembleia Geral Ordinária de 31.05.2022

Exmo. Senhor

Apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Na impossibilidade de irmos exercer presencialmente o direito de voto e pretendendo fazê-lo por correspondência nos termos dos artºs. 27º, nºs 4 e 5, dos Estatutos, informamos V. Exa. que o mesmo é como se segue.

ponto 1. _____
ponto 2. _____

Renovando os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos.

A Firma Associada

(assinatura autenticada por carimbo ou selo da
empresa ou por reconhecimento notarial ou afim)

PROCURAÇÃO

(Feita em papel timbrado da firma)

(a) _____, com sede em _____,
delega, de acordo com os nºs 4 e 6 do artº. 27º dos Estatutos, no senhor (b) _____
da firma (c) _____ com sede em _____
o seu direito de voto relativo ao(s) ponto(s) _____ da O.T. da Assembleia Geral Ordinária do
próximo dia 31 de maio de 2022.

P'la firma representada

(d)
(e)

- a)- Associado representado: nome e morada da firma;
- b)- Identificação da pessoa em quem delega o seu direito de voto;
- c)- Associado representante: nome e morada da firma;
- d)- Assinatura de um sócio-gerente ou do empresário;
- e)- Autenticação da assinatura, por carimbo ou selo da firma ou reconhecimento notarial ou afim.